

Beneficência é 1ª em cirurgia cardíaca

MILTON F. DA ROCHA FILHO

O Hospital Beneficência Portuguesa realiza hoje, aos 137 anos, uma média de 7.200 cirurgias cardíacas por ano, o que a coloca como a primeira do mundo nesse tipo de operação. Esse número está 40% acima do que a Cleveland Clinic, nos EUA, faz no mesmo período.

Além desse recorde em quantidade de cirurgias, o hospital também detém outro importante: é o de 75% de sucesso nos transplantes realizados e na recuperação dos pacientes. O orçamento da Beneficência — US\$ 150 milhões — é

bem inferior ao de Cleveland, que chega a US\$ 1 bilhão. De acordo com o presidente da Beneficência, Antonio Ermário de Moraes, o hospital é de Primeiro Mundo com orçamento de Terceiro Mundo.

Cerca de 80% das cirurgias cardíacas na Beneficência são custeadas pela Previdência e saem em média R\$ 3 mil. Nos Estados Unidos, uma cirurgia de ponte de safena não sai por menos

de US\$ 25 mil. Uma cineangiocoronariografia custa nos Estados Unidos US\$ 3 mil e, na Beneficência, R\$ 500.

Mas a diferença com Cleveland não fica aí. Essa transformação da Beneficência em entidade de nível internacional na difícil área da cirurgia cardíaca começou com o esforço desenvolvido entre o final da década de 60 e início dos anos 70 pela equipe do já morto

professor Euriclides de Jesus Zerbini. Essa busca da pesquisa e de novidades no sentido de tornar normais as pessoas com doenças cardíacas transformou a Beneficência em centro de pesquisa e desenvolvimento no setor de medicina.

O médico José Pedro da Silva, ex-aluno do professor Zerbini, confirmou essa tendência, hoje uma realidade, com trabalhos seus e de sua equipe publicados no Exterior em importantes revistas especializadas de ampla circulação nas principais universidades americanas e européias.

HOSPITAL
FAZ 7.200
OPERAÇÕES
POR ANO